



sumário executivo

Itaú Unibanco Holding S.A.

2º trimestre de 2013
Análise Gerencial da Operação

Apresentamos, abaixo, informações e indicadores financeiros do Itaú Unibanco Holding S.A. (Itaú Unibanco).

Destaques

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	2º T/13	1º T/13	2º T/12	1ºS/13	1ºS/12
Demonstração do Resultado do Período					
Lucro Líquido Recorrente	3.622	3.512	3.585	7.134	7.129
Lucro Líquido	3.583	3.472	3.304	7.055	6.730
Produto Bancário ⁽¹⁾	19.166	18.817	19.845	37.983	39.363
Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	11.573	11.526	13.521	23.099	26.738
Ações (R\$)					
Lucro Líquido Recorrente por Ação ⁽³⁾	0,73	0,71	0,72	1,43	1,43
Lucro Líquido por Ação ⁽³⁾	0,72	0,70	0,66	1,42	1,35
Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares	4.967.393	4.975.427	4.969.403	4.967.393	4.969.403
Cotação Média da Ação Preferencial no Último dia de Negociação do Período ⁽⁴⁾	28,53	32,44	25,50	28,53	25,50
Valor Patrimonial por Ação	15,26	14,96	15,22	15,26	15,22
Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁵⁾	998	587	788	1.585	1.445
Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁵⁾ por Ação	0,20	0,12	0,16	0,32	0,29
Market Capitalization ⁽⁶⁾	141.720	161.385	126.720	141.720	126.720
Market Capitalization ⁽⁶⁾ (US\$ milhões)	63.964	80.139	62.692	63.964	62.692
Índices de Desempenho (%)					
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁷⁾	19,3%	19,1%	19,4%	19,3%	19,7%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁷⁾	19,1%	18,9%	17,9%	19,0%	18,6%
Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁸⁾	1,4%	1,4%	1,6%	1,4%	1,6%
Retorno sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁸⁾	1,4%	1,4%	1,5%	1,4%	1,5%
Índice de Basileia Consolidado Econômico Financeiro	17,5%	17,7%	16,9%	17,5%	16,9%
Taxa Anualizada com Operações de Crédito ⁽⁹⁾	11,5%	11,6%	13,4%	11,6%	13,4%
Taxa Anualizada da Margem Financeira com Clientes ⁽⁹⁾	9,4%	9,1%	11,3%	9,3%	11,3%
Taxa Anualizada da Margem Financeira de Crédito com Clientes após Risco de Crédito ⁽⁹⁾	7,3%	7,0%	7,4%	7,2%	7,3%
Taxa Anualizada da Margem Financeira com Clientes após Risco de Crédito ⁽⁹⁾	6,4%	5,9%	6,9%	6,1%	6,8%
Índice de Inadimplência (90 dias)	4,2%	4,5%	5,2%	4,2%	5,2%
Índice de Inadimplência (15-90 dias)	3,4%	4,0%	4,5%	3,4%	4,5%
Índice de Cobertura (PDD/Operações vencidas há mais de 90 dias)	165%	161%	147%	165%	147%
Índice de Eficiência (IE) ⁽¹⁰⁾	49,1%	48,0%	44,9%	48,5%	44,6%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) ⁽¹⁰⁾	72,1%	72,8%	74,2%	72,5%	74,1%
Balanco Patrimonial					
	30/jun/13	31/mar/13	30/jun/12		
Ativos Totais	1.057.681	1.028.707	888.809		
Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	445.114	434.239	413.399		
Operações de Crédito (A)	379.213	371.348	356.789		
Fianças, Avais e Garantias	65.900	62.891	56.611		
Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses (B) ⁽¹¹⁾	498.681	482.856	464.565		
Índice Operações de Crédito/Captações (A/B)	76,0%	76,9%	76,8%		
Patrimônio Líquido	75.781	74.416	75.636		
Outros Dados Relevantes					
Ativos sob Administração	608.469	581.918	484.873		
Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	94.820	96.355	99.017		
Colaboradores Brasil (indivíduos)	88.059	89.615	92.517		
Colaboradores Exterior (indivíduos)	6.761	6.740	6.500		
Quantidade de Pontos de Atendimento	32.924	32.823	32.759		
Número de Agências (unidades)	4.088	4.075	4.075		
Número de PABs (unidades)	874	882	895		
Número de Caixas Eletrônicos (unidades) ⁽¹²⁾	27.962	27.866	27.789		

Índices Macroeconômicos | Principais Indicadores

	2º T/13	1º T/13	2º T/12	1ºS/13	1ºS/12
Risco País (EMBI)	238	191	213	238	213
CDI – Taxa do Período (%)	1,8%	1,6%	2,1%	3,4%	4,6%
Dólar – Cotação em R\$	2,2156	2,0138	2,0213	2,2156	2,0213
Dólar – Variação do Período (%)	10,0%	-1,5%	10,9%	8,4%	7,8%
Euro – Cotação em R\$	2,8827	2,5853	2,5606	2,8827	2,5606
Euro – Variação do Período (%)	11,5%	-4,1%	5,4%	6,9%	5,2%
IGP-M – Taxa do Período (%)	0,9%	0,8%	2,6%	1,8%	3,2%

(1) Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização, Resultado de Participações em Coligadas e Resultado não Operacional; (2) Detalhada da página 16 à 18; (3) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (4) O número de ações em circulação foi ajustado para refletir a bonificação de 10% ocorrida em 20 de maio de 2013; (5) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados; (6) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicado pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (7) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração; (8) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Ativo Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (9) Não inclui Margem Financeira com o Mercado. Veja detalhes na página 17; (10) Maiores detalhes das metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco na página 25; (11) Conforme detalhado na página 32; (12) Inclui PAEs (posto de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.

Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

O Lucro Líquido Recorrente resultou em R\$ 3.622 milhões no segundo trimestre de 2013. Esse montante resulta da eliminação dos eventos não recorrentes no resultado, apresentados na tabela abaixo, partindo-se do Lucro Líquido de R\$ 3.583 milhões no período.

Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

R\$ milhões

	2ºT/13	1ºT/13	2º T/12	1ºS/13	1ºS/12
Lucro Líquido Recorrente	3.622	3.512	3.585	7.134	7.129
Eventos não Recorrentes	(39)	(40)	(281)	(78)	(399)
Planos Econômicos (a)	(39)	(40)	(31)	(78)	(93)
Redução ao Valor Recuperável - BPI (b)	-	-	(250)	-	(305)
Lucro Líquido	3.583	3.472	3.304	7.055	6.730

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº22 – K.

Eventos não Recorrentes do primeiro semestre de 2013 e nos períodos de comparação de 2012

(a) Provisão para Planos Econômicos: Constituição de provisão para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

(b) Redução ao Valor Recuperável - BPI: No segundo trimestre de 2012, alienamos nosso investimento de 18,87% no Banco Português de Investimento ao Grupo La Caixa e recebemos cerca de € 93 milhões. Esta transação impactou negativamente o resultado do segundo trimestre de 2012 em R\$ 205 milhões, líquido de impostos, e positivamente o patrimônio líquido em R\$ 106 milhões. Nessa linha, também foram incluídos os efeitos de ajustes a valor de mercado que ocorreram ao longo do primeiro semestre de 2012.

Demonstração dos Efeitos das Reclassificações das Demonstrações Gerenciais

Desde o primeiro trimestre de 2013, utilizamos em nosso relatório de análise gerencial da operação os critérios de consolidação dos resultados gerenciais. Os ajustes realizados em relação aos números contábeis afetam somente a abertura das linhas e, portanto, não afetam o lucro líquido divulgado. Através destas reclassificações, buscamos alinhar a forma de apresentação dos nossos resultados e assim permitir maior comparabilidade e compreensão na avaliação do nosso desempenho. Além disso, ajustamos os efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e Cofins) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – que são reclassificados para a margem financeira e os efeitos não recorrentes.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para alcançarmos essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. Nossa estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. Ressalta-se que tivemos depreciação de 10,0% do Real em relação ao Dólar norte-americano e depreciação de 11,5% em relação ao Euro no segundo trimestre de 2013, ante apreciações de 1,5% e de 4,1%, respectivamente, no trimestre anterior.

Operações em Destaque

Em linha com nossa estratégia de maior crescimento em receitas de serviços, anunciamos no mês de maio a compra da Credicard por R\$ 2,767 bilhões. Essa operação reforça nossa liderança no mercado de cartões de crédito e reflete o nosso compromisso com o desenvolvimento do país, ao promover a bancarização da população, para a qual o cartão representa acesso fácil ao crédito.

No final do primeiro semestre de 2013, demos passos importantes para expandir nossas operações na América Latina. Em junho, assinamos acordo com a rede de varejo chilena Cencosud, para desenvolver conjuntamente negócios de financiamento ao consumo, que visam impulsionar as atividades de cartões de crédito e favorecer mais de 3 milhões de clientes que acessarão novos produtos e serviços financeiros no Chile e na Argentina. Também anunciamos um acordo de compra das operações de varejo do Citibank no Uruguai, assumindo assim um portfólio de mais de 15 mil clientes com contas bancárias e cerca de US\$ 60 milhões de carteira de crédito. Esses acordos nos permitem acelerar o nosso plano de crescimento, ao fortalecer de maneira significativa nossa atuação em países que consideramos estratégicos.

Também em junho desse ano, através do Banco Itaú BMG Consignado firmamos um contrato com os controladores do Banco BMG para adquirir 99,996%, das ações de emissão da BMG Seguradora, por um valor aproximado de R\$ 85 milhões. Adicionalmente, destacamos o Acordo de Acionistas do IRB (Instituto de Resseguros do Brasil), com duração de 20 anos, segundo o qual passaremos a deter 15% do capital social total e votante do IRB.

Essas operações ainda estão aguardando as aprovações dos órgãos competentes e, por esse motivo, não afetaram nossos resultados até o fechamento do segundo trimestre de 2013.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e os Gerenciais dos últimos dois trimestres.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 2º trimestre de 2013

R\$ milhões

	Itaú Unibanco				Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	Reclassificações Gerenciais	
Produto Bancário	17.659	24	1.698	(215)	19.166
Margem Financeira Gerencial	9.955	24	1.698	(104)	11.573
Margem Financeira com Clientes	11.385	24	-	(104)	11.305
Margem Financeira com o Mercado	(1.430)	-	1.698	-	268
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.865	-	-	(466)	5.399
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.657	-	-	537	2.194
Outras Receitas Operacionais	96	-	-	(96)	-
Resultado de Participações em Coligadas	92	-	-	(92)	-
Resultado não Operacional	(6)	-	-	6	-
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(4.159)	-	-	(5)	(4.164)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.907)	-	-	(5)	(4.912)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.262	-	-	-	1.262
Despesas com Sinistros	(514)	-	-	-	(514)
Outras Despesas Operacionais	(9.973)	41	(183)	150	(9.965)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.816)	41	-	150	(8.626)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(907)	-	(183)	-	(1.090)
Despesas de Comercialização de Seguros	(249)	-	-	-	(249)
Resultado antes da Tributação e Participações	3.528	65	1.515	(69)	5.038
Imposto de Renda e Contribuição Social	139	(26)	(1.515)	9	(1.393)
Participações no Lucro	(60)	-	-	60	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(24)	-	-	-	(24)
Lucro Líquido	3.583	39	-	-	3.622

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 1º trimestre de 2013

R\$ milhões

	Itaú Unibanco				Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	Reclassificações Gerenciais	
Produto Bancário	19.118	32	(118)	(216)	18.817
Margem Financeira Gerencial	11.722	32	(118)	(111)	11.526
Margem Financeira com Clientes	11.007	32	-	(111)	10.929
Margem Financeira com o Mercado	715	-	(118)	-	597
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.580	-	-	(459)	5.122
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.681	-	-	488	2.169
Outras Receitas Operacionais	55	-	-	(55)	-
Resultado de Participações em Coligadas	68	-	-	(68)	-
Resultado não Operacional	11	-	-	(11)	-
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(4.426)	-	-	6	(4.420)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.945)	-	-	6	(4.939)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.086	-	-	-	1.086
Despesas com Sinistros	(567)	-	-	-	(567)
Outras Despesas Operacionais	(9.756)	34	15	140	(9.568)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.453)	34	-	140	(8.280)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.056)	-	15	-	(1.041)
Despesas de Comercialização de Seguros	(247)	-	-	-	(247)
Resultado antes da Tributação e Participações	4.936	66	(103)	(71)	4.828
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.381)	(26)	103	9	(1.295)
Participações no Lucro	(61)	-	-	61	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(21)	-	-	-	(21)
Lucro Líquido	3.472	40	-	-	3.512

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário. Este é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

R\$ milhões

	2º T/13	1º T/13	2º T/12	1ºS/13	1ºS/12	Variação					
						2ºT/13 - 1ºT/13	2º T/13 - 2º T/12	1ºS/13 - 1ºS/12			
Produto Bancário	19.166	18.817	19.845	37.983	39.363	350	1,9%	(679)	-3,4%	(1.380)	-3,5%
Margem Financeira Gerencial	11.573	11.526	13.521	23.099	26.738	47	0,4%	(1.948)	-14,4%	(3.638)	-13,6%
Margem Financeira com Clientes	11.305	10.929	12.393	22.234	24.652	376	3,4%	(1.088)	-8,8%	(2.418)	-9,8%
Margem Financeira com o Mercado	268	597	1.128	865	2.086	(329)	-55,1%	(860)	-76,2%	(1.221)	-58,5%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.399	5.122	4.341	10.521	8.652	277	5,4%	1.058	24,4%	1.869	21,6%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	2.194	2.169	1.984	4.363	3.973	26	1,2%	211	10,6%	390	9,8%
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(4.164)	(4.420)	(5.507)	(8.584)	(10.970)	257	-5,8%	1.343	-24,4%	2.385	-21,7%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.912)	(4.939)	(6.139)	(9.851)	(12.349)	27	-0,6%	1.227	-20,0%	2.498	-20,2%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.262	1.086	1.144	2.348	2.356	176	16,2%	118	10,3%	(8)	-0,3%
Despesas com Sinistros	(514)	(567)	(511)	(1.081)	(976)	53	-9,3%	(3)	0,5%	(105)	10,7%
Margem Operacional	15.003	14.396	14.339	29.399	28.393	606	4,2%	664	4,6%	1.005	3,5%
Outras Despesas Operacionais	(9.965)	(9.568)	(9.492)	(19.533)	(18.720)	(397)	4,1%	(473)	5,0%	(813)	4,3%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.626)	(8.280)	(8.205)	(16.905)	(16.161)	(346)	4,2%	(421)	5,1%	(745)	4,6%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.090)	(1.041)	(1.043)	(2.131)	(2.069)	(49)	4,7%	(47)	4,5%	(62)	3,0%
Despesas de Comercialização de Seguros	(249)	(247)	(245)	(496)	(491)	(2)	0,7%	(4)	1,8%	(5)	1,1%
Resultado antes da Tributação e Participações	5.038	4.828	4.846	9.866	9.673	210	4,3%	191	3,9%	193	2,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.393)	(1.295)	(1.242)	(2.688)	(2.544)	(97)	7,5%	(150)	12,1%	(144)	5,6%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(24)	(21)	(19)	(44)	(0)	(3)	13,7%	(5)	24,2%	(44)	-
Lucro Líquido Recorrente	3.622	3.512	3.585	7.134	7.129	110	3,1%	37	1,0%	5	0,1%

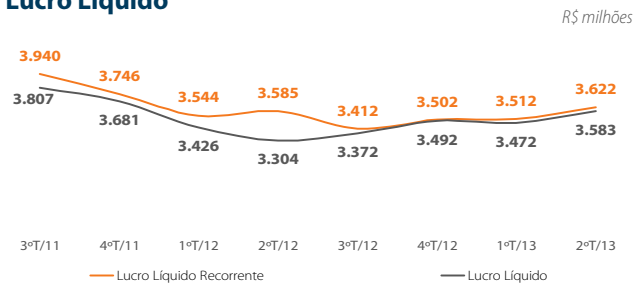
Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

R\$ milhões

	2º T/13	1º T/13	2º T/12	1ºS/13	1ºS/12	Variação					
						2ºT/13 - 1ºT/13	2º T/13 - 2º T/12	1ºS/13 - 1ºS/12			
Margem Financeira Gerencial	11.573	11.526	13.521	23.099	26.738	47	0,4%	(1.948)	-14,4%	(3.638)	-13,6%
Margem Financeira com Clientes	11.305	10.929	12.393	22.234	24.652	376	3,4%	(1.088)	-8,8%	(2.418)	-9,8%
Margem Financeira com o Mercado	268	597	1.128	865	2.086	(329)	-55,1%	(860)	-76,2%	(1.221)	-58,5%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.650)	(3.854)	(4.995)	(7.503)	(9.994)	204	-5,3%	1.346	-26,9%	2.490	-24,9%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.912)	(4.939)	(6.139)	(9.851)	(12.349)	27	-0,6%	1.227	-20,0%	2.498	-20,2%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.262	1.086	1.144	2.348	2.356	176	16,2%	118	10,3%	(8)	-0,3%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	7.923	7.673	8.526	15.596	16.744	251	3,3%	(602)	-7,1%	(1.148)	-6,9%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(2.886)	(2.845)	(3.679)	(5.730)	(7.071)	(41)	1,4%	794	-21,6%	1.341	-19,0%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.399	5.122	4.341	10.521	8.652	277	5,4%	1.058	24,4%	1.869	21,6%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	1.431	1.354	1.227	2.786	2.506	77	5,7%	204	16,6%	280	11,2%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.626)	(8.280)	(8.205)	(16.905)	(16.161)	(346)	4,2%	(421)	5,1%	(745)	4,6%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.090)	(1.041)	(1.043)	(2.131)	(2.069)	(49)	4,7%	(47)	4,5%	(62)	3,0%
Resultado antes da Tributação e Participações	5.038	4.828	4.846	9.866	9.673	210	4,3%	191	3,9%	193	2,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.393)	(1.295)	(1.242)	(2.688)	(2.544)	(97)	7,5%	(150)	12,1%	(144)	5,6%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(24)	(21)	(19)	(44)	(0)	(3)	13,7%	(5)	24,2%	(44)	-
Lucro Líquido Recorrente	3.622	3.512	3.585	7.134	7.129	110	3,1%	37	1,0%	5	0,1%

Lucro Líquido

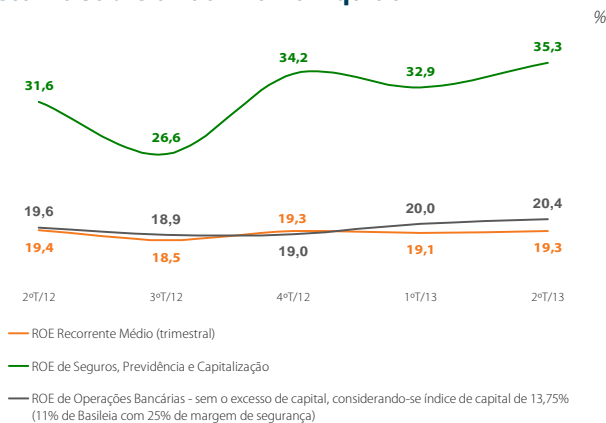


O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 3.622 milhões no segundo trimestre de 2013, com crescimento de 3,1% em relação ao trimestre anterior, com destaque para o crescimento de 4,3% do resultado antes da tributação e participações em relação ao trimestre anterior.

O crescimento do resultado no segundo trimestre de 2013 em relação ao trimestre anterior, deve-se, principalmente, à estabilidade das despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa e às evoluções de 3,4% de nossa margem financeira gerencial com clientes, de 5,4% das nossas receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias e de 16,2% de nossa recuperação de créditos baixados como prejuízo que foram parcialmente compensadas pela diminuição de nossa margem financeira com o mercado em R\$ 329 milhões (55,1%) e pelo aumento das despesas não decorrentes de juros em 4,2%.

No primeiro semestre de 2013, o lucro líquido recorrente foi de R\$ 7.134 milhões, estável em relação ao mesmo período de 2012.

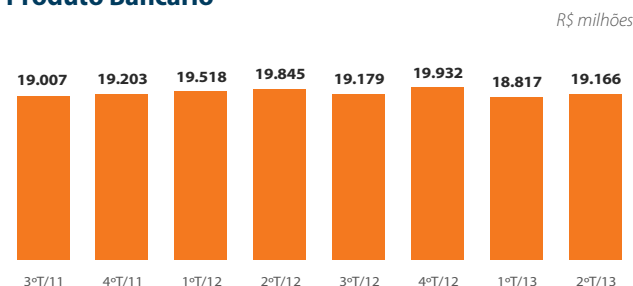
Retorno sobre o Patrimônio Líquido



O retorno recorrente anualizado alcançou 19,3% no segundo trimestre de 2013, enquanto o indicador do período acumulado dos últimos 12 meses atingiu 19,0%. Nosso patrimônio líquido em 30 de junho de 2013 atingiu R\$ 75,8 bilhões, com crescimento de 1,8% em relação ao trimestre anterior.

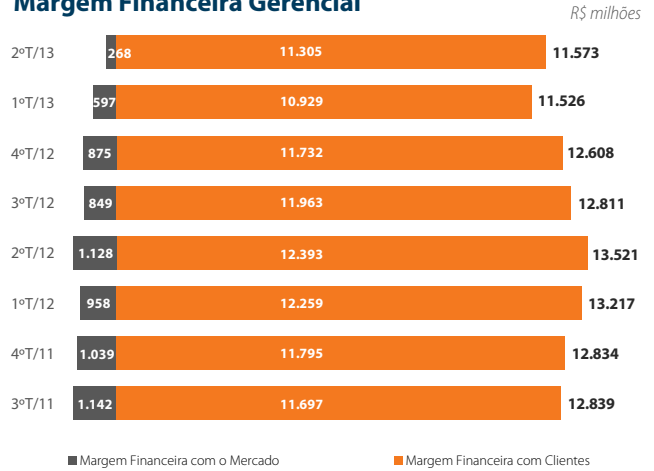
O retorno recorrente das operações de seguros, previdência e capitalização atingiu 35,3% no segundo trimestre de 2013, considerando-se o lucro líquido em relação ao capital alocado dessa operação.

Produto Bancário



No segundo trimestre de 2013, o produto bancário, que representa as rendas das operações bancárias e de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$ 19.166 milhões, apresentando um aumento de 1,9% em relação ao trimestre anterior e uma redução de 3,4% em relação ao segundo trimestre de 2012. A seguir, apresentamos os principais componentes do produto bancário e demais itens do resultado.

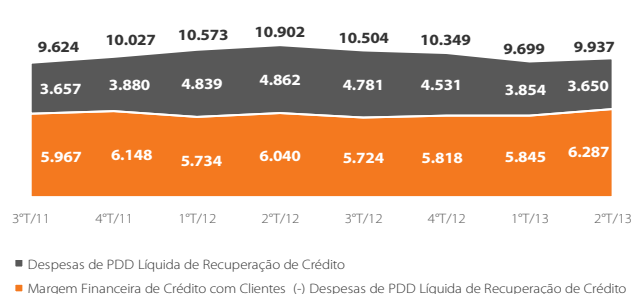
Margem Financeira Gerencial



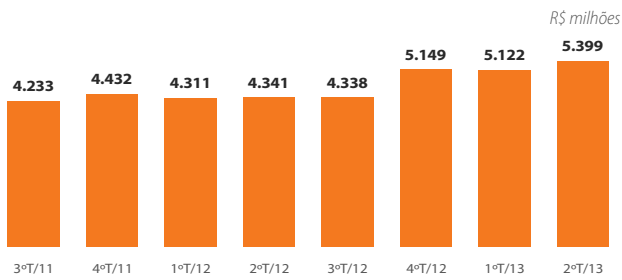
A margem financeira gerencial totalizou R\$ 11.573 milhões no segundo trimestre de 2013, com aumento de R\$ 47 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2013. Nossa margem financeira com clientes totalizou R\$ 11.305 milhões, com aumento de R\$ 376 milhões, explicado, principalmente, pelo aumento do volume de operações de crédito, pelo número de dias corridos do período e pelo aumento da taxa básica de juros - Selic (que beneficiaram a margem em R\$ 219 milhões, R\$ 121 milhões e R\$ 115 milhões, respectivamente, neste trimestre). A margem financeira das operações com o mercado somou R\$ 268 milhões, com diminuição de R\$ 329 milhões sobre o trimestre anterior.

Na comparação com o primeiro semestre de 2012, observamos uma redução de R\$ 3.638 milhões em nossa margem financeira gerencial. Essa diminuição, deve-se, à queda de R\$ 1.221 milhões na margem financeira com o mercado, e à redução de R\$ 2.418 na margem financeira com clientes, atribuída às mudanças implementadas pelo banco em seu mix de crédito (com impacto de R\$ 1.416 milhões), à redução da taxa Selic média entre os períodos de comparação, incidente sobre a parcela de operações sensíveis à variação de taxas de juros (redução de R\$ 632 milhões), e à operação de compra das ações de minoritários da Redecard ocorrida no quarto trimestre de 2012, que reduziu nossa posição de caixa (com redução de R\$ 270 milhões).

Nossa margem financeira de crédito, líquida das despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa, apresentou crescimento pelo terceiro trimestre consecutivo, fruto da adoção de uma política de maior seletividade em nossa concessão de crédito, que resultou em menores níveis de inadimplência. A margem financeira de crédito bruta apresentou crescimento após três trimestres consecutivos de redução.

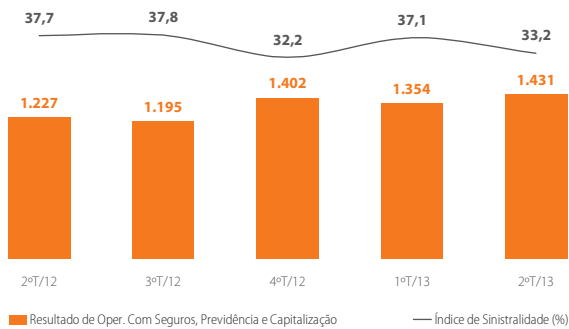


Receitas de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias



No segundo trimestre de 2013, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, apresentaram crescimento de R\$ 277 milhões (5,4%) em comparação com o trimestre anterior, totalizando R\$ 5.399 milhões. Em comparação com o primeiro semestre do ano anterior, essas receitas cresceram 21,6%, impulsionadas pela aquisição das ações dos minoritários da Redecard ao final de 2012. Ainda que fosse desconsiderado o efeito do aumento proporcional da contribuição da Redecard, o crescimento verificado seria de 11,1%.

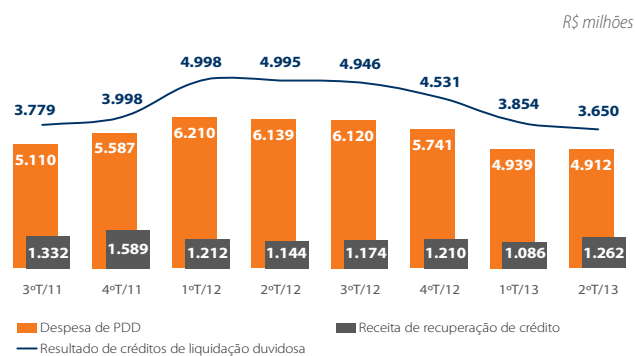
Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização



Nota: O índice de sinistralidade do gráfico não considera a empresa Itaúseg Saúde e nossa participação de 30% na Porto Seguro.

No segundo trimestre de 2013, o resultado de operações com seguros, previdência e capitalização atingiu R\$ 1.431 milhões, apresentando aumento de R\$ 77 milhões em relação ao trimestre anterior e de R\$ 204 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado de seguros antes das despesas de sinistros e comercialização cresceu 1,2% em relação ao trimestre anterior e 9,8% em relação ao primeiro semestre de 2012.

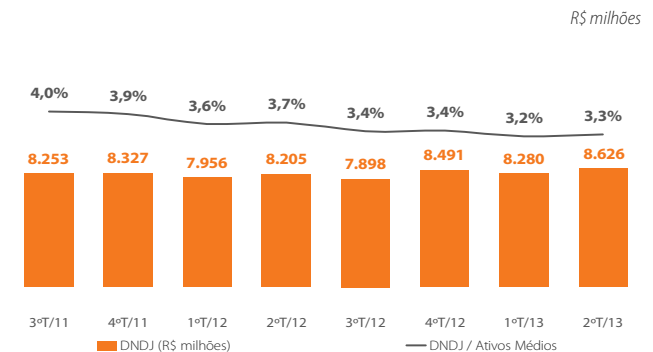
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa



O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, reduziu-se em 5,3% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 3.650 milhões no trimestre. Comparado ao primeiro semestre de 2012, esse resultado reduziu-se em 24,9% ou R\$ 2.490 milhões no primeiro semestre de 2013, apresentando melhora pelo quinto trimestre consecutivo.

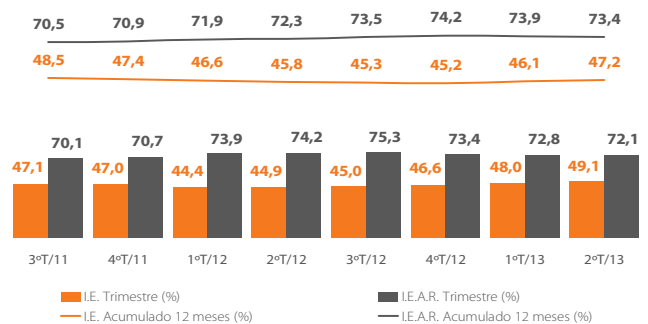
As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa recuaram R\$ 27 milhões no trimestre (0,6%), totalizando R\$ 4.912 milhões. As receitas de recuperação de créditos anteriormente baixados como prejuízo apresentaram um aumento de R\$ 176 milhões (16,2%), alcançando R\$ 1.262 milhões.

Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)



As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 8.626 milhões, com crescimento de R\$ 346 milhões (4,2%) no segundo trimestre de 2013 em relação ao trimestre anterior. As despesas de pessoal aumentaram 2,4% enquanto as despesas administrativas aumentaram 6,9% em comparação com o trimestre anterior, principalmente pelo aumento das despesas com *marketing* (aumento ocorrido, principalmente pelo evento da Copa das Confederações) e por maiores despesas com serviços de terceiros (telemarketing, honorários advocatícios e cobrança). Se comparadas ao primeiro semestre de 2012, as despesas não decorrentes de juros cresceram R\$ 745 milhões (4,6%), ou seja, menos do que a inflação apurada no período, que foi de 6,7%. Além disso, desconsiderando-se o efeito da consolidação da Redecard, este crescimento teria sido de apenas 2,5%.

Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (*) e Índice de Eficiência (I.E.)



(*) Os critérios de cálculo estão detalhados na página 25.

O índice de eficiência ajustado ao risco no conceito cheio (que inclui todas as despesas e também sinistros e despesas de PDD) do segundo trimestre de 2013 atingiu 72,1%, com uma redução de 0,7 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Em 12 meses, o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 73,4%.

O índice de eficiência do segundo trimestre de 2013, no conceito cheio (que inclui todas as despesas), atingiu 49,1%, apresentando um aumento de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Em 12 meses, o índice alcançou 47,2%, com aumento de 1,4 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. A principal razão do crescimento do índice de eficiência nos últimos trimestres é a mudança do *mix* de crédito e a consequente redução das receitas.

Balanco Patrimonial | Ativo

R\$ milhões

	30/jun/13	31/mar/13	30/jun/12	Variação	
				jun/13 - mar/13	jun/13 - jun/12
Circulante e Realizável a Longo Prazo	1.043.947	1.015.329	875.964	2,8%	19,2%
Disponibilidades	14.671	13.737	13.614	6,8%	7,8%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	183.578	197.423	119.934	-7,0%	53,1%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	272.789	261.204	214.369	4,4%	27,3%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	69.855	66.222	77.937	5,5%	-10,4%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	379.213	371.348	356.789	2,1%	6,3%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(26.399)	(27.188)	(27.056)	-2,9%	-2,4%
Outros Ativos	150.240	132.583	120.377	13,3%	24,8%
Carteira de Câmbio	49.851	40.225	36.584	23,9%	36,3%
Outros	100.389	92.358	83.793	8,7%	19,8%
Permanente	13.734	13.378	12.845	2,7%	6,9%
Investimentos	2.996	2.963	3.265	1,1%	-8,2%
Imobilizado de Uso e de Arrend. Merc. Operacional	5.834	5.604	5.277	4,1%	10,6%
Intangível e Ágio	4.904	4.811	4.303	1,9%	14,0%
Total do Ativo	1.057.681	1.028.707	888.809	2,8%	19,0%

Em 30 de junho de 2013, nossos ativos totalizaram R\$ 1,06 trilhão, apresentando aumento de 2,8% em relação ao trimestre anterior e evolução de 19,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destacamos os crescimentos de 4,4% em títulos mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, de 2,1% das operações de crédito, arrendamento e outros créditos e de 23,9% na carteira de câmbio, parcialmente compensados pela redução de 7,0% nas aplicações interfinanceiras de liquidez. Destaca-se também a redução das provisões para créditos de liquidação duvidosa em 2,9%, embora nossa carteira de crédito tenha apresentado crescimento de 2,1% no período.

Em valores, o crescimento de R\$ 29,0 bilhões em nossos ativos no segundo trimestre de 2013 foi resultado dos aumentos combinados de R\$ 11,6 bilhões em títulos mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, de R\$ 7,9 bilhões em nossas operações de crédito, arrendamento e outros créditos, e de R\$ 9,6 bilhões na carteira de câmbio, parcialmente compensados pela redução de R\$ 13,8 bilhões nas aplicações interfinanceiras de liquidez.

Balanco Patrimonial | Passivo

R\$ milhões

	30/jun/13	31/mar/13	30/jun/12	Variação	
				jun/13 - mar/13	jun/13 - jun/12
Circulante e Exigível a Longo Prazo	978.999	951.504	810.535	2,9%	20,8%
Depósitos	245.031	238.555	234.975	2,7%	4,3%
Depósitos à Vista	38.665	33.718	31.361	14,7%	23,3%
Depósitos de Poupança	92.324	87.072	73.056	6,0%	26,4%
Depósitos Interfinanceiros	7.056	8.444	9.686	-16,4%	-27,1%
Depósitos a Prazo	106.986	109.321	120.872	-2,1%	-11,5%
Captações no Mercado Aberto	289.269	296.103	195.100	-2,3%	48,3%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	53.202	53.277	54.296	-0,1%	-2,0%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	8.337	9.245	8.100	-9,8%	2,9%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	69.139	62.890	55.579	9,9%	24,4%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	11.530	8.434	9.215	36,7%	25,1%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	97.447	96.624	82.553	0,9%	18,0%
Outras Obrigações	205.044	186.376	170.717	10,0%	20,1%
Dívida Subordinada	53.813	52.031	42.948	3,4%	25,3%
Carteira de Câmbio	50.168	40.634	36.775	23,5%	36,4%
Diversos	101.063	93.710	90.994	7,8%	11,1%
Resultados de Exercícios Futuros	1.105	1.090	821	1,4%	34,6%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	1.796	1.697	1.817	5,8%	-1,2%
Patrimônio Líquido	75.781	74.416	75.636	1,8%	0,2%
Total do Passivo	1.057.681	1.028.707	888.809	2,8%	19,0%

Nosso patrimônio líquido atingiu R\$ 75.781 milhões, apresentando crescimento de R\$ 1.365 milhões no segundo trimestre de 2013, mesmo com os impactos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda (R\$ 1.204 milhões) e da recompra de ações para tesouraria (R\$ 256 milhões). Os passivos apresentaram crescimento de 2,8%, impulsionados pelos crescimentos de 36,7% em instrumentos financeiros derivativos, de 23,5% na carteira de câmbio, de 14,7% nos depósitos a vista, de 9,9% nas obrigações por empréstimos e

repasses, parcialmente compensados por reduções de 2,3% nas captações no mercado aberto e de 9,8% em relações interfinanceiras e interdependências.

Em 12 meses, o aumento de R\$ 168,9 bilhões advém dos crescimentos de R\$ 94,2 bilhões nas captações no mercado aberto, de R\$ 19,3 bilhões nos depósitos de poupança, de R\$ 14,9 milhões nas provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização e de R\$ 13,6 bilhões nas obrigações por empréstimos e repasses.

Carteira de Crédito com Avais e Fianças

Em 30 de junho de 2013, nossa carteira de crédito total (incluindo operações de avais, fianças e títulos privados) alcançou o saldo de R\$ 467.514 milhões, com crescimento de 2,5% em relação ao primeiro trimestre de 2013 e de 8,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando-se a carteira de veículos, o crescimento de nossa carteira de crédito teria sido de 3,6% no trimestre e de 12,2% no período de 12 meses.

No segmento de pessoas físicas, tivemos como destaques os crescimentos nas carteiras de crédito consignado e imobiliário, com evoluções de 13,5% e 8,7% no trimestre e de 58,6% e 32,4% no período de 12 meses, respectivamente.

O segmento de pessoas jurídicas, sem considerar os títulos privados, apresentou crescimento de 2,7% no trimestre e de 7,5% no período de 12 meses. A carteira de grandes empresas cresceu 4,5% em relação ao trimestre anterior e 15,8% nos últimos 12 meses, enquanto a carteira de micro, pequenas e médias empresas reduziu-se em 0,6% nesse segundo trimestre de 2013 e 5,7% em relação a junho de 2012. Considerando-se as operações

de títulos privados, o segmento de pessoas jurídicas apresentou crescimento de 2,7% em relação ao primeiro trimestre de 2013 e de 8,2% em relação a 2012.

Nossas operações na América Latina cresceram 11,3% e alcançaram R\$ 34.355 milhões. Em 12 meses, o crescimento foi de 37,8%. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, o crescimento dessa carteira teria sido de 1,2% em relação ao primeiro trimestre de 2013 e de 25,8% em 12 meses.

Nosso saldo de avais e fianças atingiu R\$ 65.900 milhões em 30 de junho de 2013, com acréscimo de 4,8% no primeiro trimestre e de 16,4% nos últimos 12 meses, influenciado, principalmente, pelo aumento de grandes empresas que cresceram 4,8% em relação ao trimestre anterior e 15,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, o crescimento da carteira de crédito com avais e fianças teria sido de 0,6% em relação ao trimestre anterior e de 5,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

R\$ milhões

	30/jun/13	31/mar/13	31/dez/12	30/jun/12	Variação		
					jun/13 – mar/13	jun/13 – dez/12	jun/13 – jun/12
Pessoas Físicas	153.359	152.749	150.388	149.145	0,4%	2,0%	2,8%
Cartão de Crédito	41.621	41.362	40.614	36.777	0,6%	2,5%	13,2%
Crédito Pessoal	27.185	27.462	26.999	28.450	-1,0%	0,7%	-4,4%
Crédito Consignado ⁽¹⁾	18.415	16.228	13.508	11.608	13,5%	36,3%	58,6%
Veículos	45.302	48.532	51.220	56.575	-6,7%	-11,6%	-19,9%
Crédito Imobiliário ⁽²⁾	20.836	19.165	18.047	15.736	8,7%	15,5%	32,4%
Pessoas Jurídicas	257.399	250.630	246.914	239.331	2,7%	4,2%	7,5%
Grandes Empresas	170.994	163.684	157.954	147.673	4,5%	8,3%	15,8%
Micro, Pequenas e Médias Empresas ⁽³⁾	86.405	86.946	88.959	91.658	-0,6%	-2,9%	-5,7%
América Latina ⁽⁴⁾	34.355	30.860	29.293	24.923	11,3%	17,3%	37,8%
Total com Avais e Fianças	445.114	434.239	426.595	413.399	2,5%	4,3%	7,7%
Grandes Empresas - Títulos Privados ⁽⁵⁾	22.400	21.924	22.652	19.339	2,2%	-1,1%	15,8%
Total com Avais, Fianças e Títulos Privados	467.514	456.162	449.248	432.738	2,5%	4,1%	8,0%
Total com Avais, Fianças e Títulos Privados (ex-Veículos)	422.212	407.630	398.028	376.163	3,6%	6,1%	12,2%
Saldo de Avais e Fianças	65.900	62.891	60.310	56.611	4,8%	9,3%	16,4%
Pessoas Físicas	392	201	201	214	95,2%	94,6%	83,2%
Grandes Empresas	59.274	56.536	54.184	51.170	4,8%	9,4%	15,8%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	3.673	3.619	3.774	3.662	1,5%	-2,7%	0,3%
América Latina ⁽⁴⁾	2.561	2.534	2.151	1.565	1,1%	19,1%	63,7%

(1) Em 30 de junho de 2013, a carteira do Itaú BMG Consignado atingiu R\$ 3.836 milhões. (2) Não considera o saldo de R\$ 324,5 milhões da cessão de crédito imobiliário com coobrigação realizada no 4T11. (3) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (4) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai. (5) Inclui Debêntures, CRI e Commercial Paper. Obs.: As carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 29.

Carteira de Crédito – Abertura por moeda

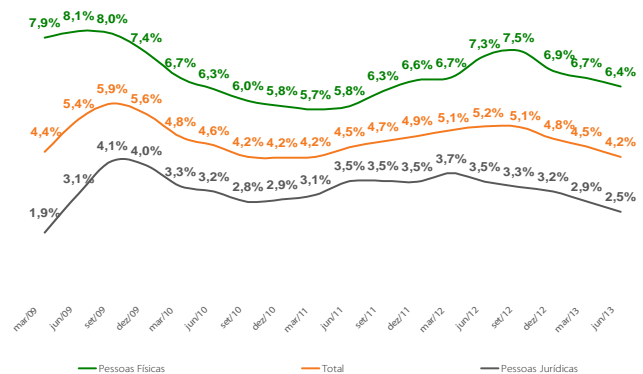
R\$ bilhões

Período	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Total
jun/13	91,5	353,6	445,1
mar/13	82,7	351,5	434,2
dez/12	81,9	344,7	426,6
set/12	79,3	338,3	417,6
jun/12	75,5	337,9	413,4
mar/12	66,0	334,5	400,5
dez/11	64,2	332,8	397,0
set/11	61,4	320,9	382,2

Moeda Local
Moeda Estrangeira

Em 30 de junho de 2013, uma parcela de R\$ 91,5 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras e apresentou crescimento de 10,6% no trimestre. Nesta carteira, destaca-se o aumento de 11,3% em operações na América Latina.

Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



O índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias, NPL 90 dias, apresentou redução de 0,3 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2013 e de 1,0 ponto percentual em relação a junho de 2012 e atingiu o menor nível desde a integração Itaú e Unibanco.

Expectativas 2013

No quadro abaixo, divulgamos nossas expectativas referentes ao ano de 2013:

	Expectativas 2013
Carteira de Crédito Total	Crescimento de 8% a 11% ⁽¹⁾
Despesas de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	Entre R\$ 19 bilhões e R\$ 22 bilhões
Receitas de Prestação de Serviços e Resultado com Seguros, Previdência e Capitalização ^(*)	Crescimento de 15% a 18%
Despesas não Decorrentes de Juros	Crescimento de 4% a 6%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco	Melhoria de 2,0 a 4,0 p.p.

⁽¹⁾ Revisado de 11% a 14% para 8% a 11%;

^(*) Receitas de Prestação de Serviços (+) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Embora os planos de crescimento e projeções de resultados apresentados acima sejam baseados em premissas da administração e em informações disponíveis no mercado até o momento, tais expectativas envolvem imprecisões e riscos difíceis de serem previstos, podendo dessa forma, haver resultados ou consequências que diferem daqueles aqui antecipados. Estas informações não são garantias de performance futura. A utilização dessas expectativas deve considerar os riscos e incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora de nosso controle, e que incluem, mas não são limitados a, nossa habilidade de perceber a dimensão das sinergias projetadas e seus cronogramas, mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços, mudanças na legislação tributária, dentre outras.